

15/1/1985

TRABALHO

Bóias-frias voltando ao trabalho. É uma trégua.

Em várias cidades A greve foi suspensa; agora, aguarda-se as negociações.

Há uma trégua na greve dos bóias-frias: os líderes da Fetaesp (Federação dos Trabalhadores na Agricultura) e do sindicato rural de Guariba comprometeram-se a esperar até sábado pelos resultados das negociações coordenadas pelo secretário Almir Pazzianotto. Ele está tentando um acordo entre a Fetaesp e a Faesp (Federação da Agricultura), que reúne os usineiros, e enquanto isso apenas em algumas cidades da região de Ribeirão Preto ainda há perspectivas de greve para hoje.

Ontem, os bóias-frias voltaram ao trabalho praticamente normal em Guariba, Monte Alto, Barrinha e São Joaquim da Barra. Em Sertãozinho, muitos trabalhadores chegaram a ir para as usinas ontem de manhã, mas acabaram retornando para casa mais cedo, com medo de que no final tarde, quando todos saíssem, houvessem tumultos como os registrados na cidade sexta-feira.

E, enquanto o comandante do policiamento do Interior, coronel Bonifácio Gonçalves, sobrevoava de helicóptero a região, garantindo depois que “tudo está calmo”, vários prefeitos anunciavam abertura de frentes de trabalho para ocupar os desempregados pelo menos nos próximos dois meses, até que eles sejam recontratados para a colheita de amendoim.

Dizendo-se preocupados em evitar distúrbios, membros da comissão que coordena a greve em Sertãozinho disseram ontem que será alterada a tática a partir hoje: não haverá piquetes nas saídas da cidade, mas sim nos bairros, juntos às próprias casas dos trabalhadores. Assim eles esperam evitar incidentes como os de sábado em Guariba, quando muitos bóias-frias foram reprimidos pela violência policial.

Em Jaboticabal, uma assembléia de 250 pessoas, ontem à tarde, decidiu que a greve irá continuar se os usineiros, numa reunião marcada para esta manhã, não aceitarem recontratar os trabalhadores demitidos.

Em Guariba, os seis mil bóias-frias da cidade finalmente voltaram ao trabalho, numa tranquilidade que o comandante da PM atribuía ao fato de que o “pessoal do PT” já tinha ido embora. “Sem eles por aqui, não haveria piquetes e greves.”

Em Barrinha, onde o fim da greve foi decidido numa assembléia domingo à noite, 150 bóias-frias desempregados já trabalhavam ontem em pequenas obras municipais, como capinação de ruas e terrenos baldios, limpeza de córregos e valetas, iniciando o programa de frentes de trabalho criado pela prefeitura. Depois de duas semanas de trabalho, cada um deles conta receber em média Cr\$ 100 mil como pagamento.

Também em Sertãozinho a criação de frentes desse tipo está sendo vista como a única alternativa para ocupação dos bóias-frias desempregados. O prefeito Joaquim Marques chegou a sugerir que eles tivessem salários fixos mensais (de Cr\$ 300 mil), mas a idéia foi rejeitada em assembleia e foi então adotado esquema semelhante ao que está sendo obedecido em Barrinha e São Joaquim da Barra: diárias de Cr\$ 10 mil. Esses trabalhadores deverão ser utilizados em serviços como limpeza de ruas, construção de muros e calçadas e construção de casas.

